

• BRASÍLIA. Com o apoio formal do PSB à frente das oposições (PT-PDT, e PCdoB), o candidato à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), pediu ontem aos integrantes dos partidos que elaborem com rapidez o programa de governo e montem a equipe de coordenação de campanha. Lula disse que é hora de eliminar os resquícios de divergência e investir nas convergências. Conta até com outros partidos, como o PMDB, que retomará o debate sobre o lançamento de candidato na reunião do Diretório Nacional, em 7 de junho.

O ato para formalizar o apoio do PSB reuniu ontem o presidente do PDT, Leonel Brizola, candidato a vice na chapa de Lula, o governador de Pernambuco, Miguel Arraes, presidente do PSB, e o presidente do PT, José Dirceu.

— Todos os partidos da frente têm o compromisso de buscar propostas objetivas de soluções, para que possamos dar ao povo brasileiro uma resposta com um programa de governo não só para o Brasil de incluídos como também e principalmente para os excluídos — disse.

O candidato defendeu a inserção do Brasil na globalização, mas preservando os interesses nacionais. Esse projeto, segundo ele, seria contra a privatização de empresas estratégicas.

— Não falamos do projeto nacionalista dos anos 40. Mas de um projeto nacionalista do ano 2000. Que o Brasil se integre num mundo globalizado não significa abrir mão de uma política industrial. Queremos um projeto forte de inserção no mundo, mas com cara própria — explicou.

Brizola não escondeu o entusiasmo com a consolidação da aliança. Disse que insistirá para que a senadora Benedita da Silva (PT-RJ) seja a vice do candidato do PDT ao Governo do estado, Anthony Garotinho. Até porque, se depender do PDT, ela será a candidata do partido para a Prefeitura do Rio em 2000. Brizola considerou que não será difícil encontrar um discurso único para a frente e também defendeu a adesão do PMDB, ou de dissidentes do partido.

— Lula é o pacto social. Vou mostrar à população que é preciso votar nele para que o país deixe de ser comandado pela aristocracia — disse.

Arraes afirmou que o apoio à frente consolida a opção que o PSB sempre buscou:

— Estamos fechando nossa união em torno de um candidato de centro-esquerda.

Lula disse estar preparado para enfrentar o presidente Fernando Henrique Cardoso, que, em sua opinião, não tem nem sombra da força eleitoral de 1994. Segundo Lula, Fernando Henrique está nervoso e tem falado o que não deve. Errou ao chamar de vagabundos os que se aposentam precocemente e não consegue oferecer opções para problemas graves, como o da seca. As últimas declarações do presidente, de acordo com Lula, revelam que ele continua sendo um intelectual que sabe tudo sobre Paris, mas nada sobre os nordestinos.

— Estou com a mesma disposição de 89 e 94 para esta campanha. Fernando Henrique tem o ônus e o bônus da máquina administrativa. A população poderá constatar que ele não cumpriu nada de seu programa de Governo. Que é tão vaidoso que desconsidera a realidade — disse.

Itamar continua pensando em lançar candidatura

Apesar do assédio dos partidos da frente, o ex-presidente Itamar Franco continua trabalhando para conseguir o apoio do PMDB e disputar a eleição presidencial. De manhã, em reunião na casa do senador José Sarney (PMDB-AP), Itamar, o presidente do PMDB, deputado Paes de Andrade (CE), e o senador Roberto Requião (PR) acertaram a realização da consulta aos diretórios do partido sobre o apoio à reeleição de Fernando Henrique.

Além de Itamar, o PT cogita até de contar com o candidato do PPS, Ciro Gomes. Segundo Lula, Ciro está aprendendo o que é fazer uma campanha sem partido.

— Ele está vendo o que é ser tratado como um patinho feio, fazendo uma campanha sem o apoio dos meios de comunicação. É uma experiência que ninguém esquece — disse. ■

Candidato quer rapidez para recuperar tempo perdido e também que se forme logo equipe de coordenação de campanha

Lula pede à frente que elabore programa de governo